

O MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

SARAH MAGGITT SILVA¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²

¹Universidade Federal de Pelotas – sarahmaggitti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo investigativo acerca das realizações pedagógicas empreendidas pelo Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Museu da UFRGS), na perspectiva da educação não formal. Objetiva-se, por meio desta pesquisa, analisar as práticas educativas do Museu da UFRGS e sua interação, em especial, com a comunidade escolar, por meio de seus projetos e programas sócio-educativo-culturais. Desta forma, estabelecemos um recorte temporal que corresponde ao levantamento e estudo de suas realizações pedagógicas relativas aos anos de 2011 a 2014.

O Museu da UFRGS surgiu como iniciativa de professores atentos à disseminação do conhecimento científico e cultural produzido pela Universidade. Segundo a instituição, tal empreendimento se deve ao real desejo em fomentar a sua interação com os públicos visitantes, com vistas à construção de uma relação dialógica e integradora no que concerne aos mais variados segmentos da sociedade. Neste sentido, este estudo se justifica pela necessidade de refletir sobre o caráter educativo dos museus, uma vez que os mesmos desempenham importante função no que concerne à educação não formal e colaboram, consequentemente, com o desenvolvimento de nossa sociedade.

Espera-se que as instituições museológicas tracem o seu caminho problematizando questões relacionadas à vida cotidiana dos cidadãos, a exemplo de sua criatividade, seus inventos, suas transformações, soluções, incertezas e angústias quanto ao futuro, seu colocar-se diante do mundo. A abordagem de temas atuais e mesmo do passado, que se aproximem da realidade vivida pelos indivíduos, estes, compreendidos enquanto sujeitos conscientes, precisa encontrar ressonância nos debates e proposições pedagógicas dos museus.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdos, não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 2005, p. 77).

O referido trabalho pretende responder algumas questões norteadoras, a saber: de que maneira o Museu tem desenvolvido suas ações educativas junto às escolas? Quais as ferramentas e os recursos utilizados? Existe, efetivamente, um diálogo pedagógico entre o Museu e as escolas? A experiência educativa no Museu é escolarizada? O Museu consegue configurar um espaço diferenciado da escola e de suas propostas educativas?

Os referenciais teóricos utilizados para as discussões propostas foram selecionados levando-se em consideração as contribuições de autores como Maria Célia T. Moura Santos, Maria Margaret Lopes, Francisco Régis Lopes

Ramos, Georges Henri Rivière, Hugues de Varine, Mário de Souza Chagas, Mario Moutinho, Ulpiano T. Bezerra de Menezes, dentre outros. Vale destacar que as suas obras abordam a necessidade de conciliar os princípios norteadores da educação com os procedimentos museológicos. Mencionamos também, com vistas ao desenvolvimento deste trabalho, a apropriação das contribuições e do pensamento produzido por Paulo Freire, teórico da educação e importante educador brasileiro.

Salientamos que muito embora o referido trabalho tenha se lançado em buscar resultados às diversas questões norteadoras apresentadas, não se tem a pretensão de esgotar o assunto, mas lançar algumas indagações e promover debates sobre o tema com o objetivo de apresentar contribuições efetivas à educação não formal praticada pelos museus. Sendo assim, ressaltamos que a finalidade do referido trabalho é o desenvolvimento de investigação a respeito do caráter educativo do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, movidos pelo desejo maior de contribuir com as experiências acadêmicas promovidas pela referida instituição e que possa representar o aporte necessário às práticas educativas de outras instituições museológicas.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico a investigação caracteriza-se como um estudo de caso das ações educativas realizadas pelo Museu da UFRGS e desenvolve-se por meio da abordagem qualitativa. No que concerne à obtenção dos dados, foram empregados determinados procedimentos, a saber: estudo de seu Regimento Interno e projetos educativos, análise de relatórios mensais e anuais do Museu e que contemplam o desenvolvimento de suas ações educativas, realização de observação não-participante de visitas de grupos escolares previamente agendadas, análise dos questionários de avaliação para professores acerca da utilização das caixas educativas, desenvolvimento de entrevistas semi-estruturadas realizadas junto à direção e à coordenação da Unidade Sócio-educativo-cultural do Museu da UFRGS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criado no ano de 1984, o Museu da UFRGS tem a missão de promover o contato da sociedade com a sua produção técnica, científica e cultural, possibilitando, assim, a transformação do patrimônio em legado cultural. É papel da instituição museal desenvolver atividades de cunho educativo que contribuam para fomentar a apropriação do patrimônio, por parte dos cidadãos, fortalecendo o seu sentimento de pertencimento e identidade, face ao elenco dos testemunhos formadores da sociedade.

O Museu possui objetivos definidos em relação ao desenvolvimento de suas atividades educativas, se fazendo notar, inclusive, em sua estrutura organizacional básica, suas unidades de trabalho, nas atribuições da Unidade Sócio-educativo-cultural que se relacionam muito bem com os princípios que fundamentam a sua criação. Vale ressaltar que os dados por ora apresentados se somam a outros aspectos e contribuem, sobremaneira, com as reflexões a respeito da função social dos museus universitários, que evidentemente apresentam características que se assemelham aos demais museus, mas possuem, por outro lado, especificidades que os destacam e conferem compromisso social, haja vista seu papel na construção de diálogo efetivo entre as Universidades e a sociedade.

A instituição é responsável pela inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão ao propor parcerias de trabalho com as unidades de ensino da Universidade. O seu setor sócio-educativo-cultural também desenvolve estágios e monitorias com o intuito de incentivar a atuação e maior aproximação dos estudantes da Universidade junto a diferentes setores do Museu. Os seus projetos expositivos são associados a desdobramentos de atividades de cunho educativo e recreativo tais como palestras, cursos, seminários temáticos, mesa-redonda, oficinas, debates, contações de histórias, apresentações artístico-culturais, sendo todas as atividades abertas à comunidade externa. Em entrevista, a diretora do Museu, senhora Cláudia Porcellis Aristimunha, destacou a importância destas ações para a instituição:

[...] o tempo inteiro o que estamos fazendo está muito ligado ao educativo [...]. E a comunicação está presente sempre, então nós já começamos a pensar a exposição pelo viés educativo, não antes a exposição como evento para depois chamar o educativo para pensar em atividades complementares, [...] eu diria que a importância das atividades educativas na existência do museu como um espaço de mediação de seres humanos, objetos, memórias, identidades, para esse museu, ela é fundamental.

A coordenadora da Unidade Sócio-educativo-cultural ressaltou que o processo de desenvolvimento de nova proposta de ação educativa acontece em diálogo e interação com a comunidade externa à UFRGS e que também contempla as demandas da Universidade. O Museu preocupa-se em manter uma relação de diálogo com a sociedade, de estar aberto para interagir e comunicar-se com professores e estudantes. Neste sentido, a coordenadora salientou que a instituição mantém diálogo com as escolas mesmo após as visitas mediadas:

[...] o Museu mantém diálogo com as escolas após a visita, na medida em que nós fazemos a distribuição de catálogos, na medida em que nós chamamos os professores. [...] Nós temos professores que vêm a todas as nossas exposições. Eu já tenho três agendas para a próxima exposição e embora os professores não saibam qual a temática a ser abordada eles querem agendar, porque eles dizem que sempre tem alguma coisa interessante para apresentar aos alunos aqui no Museu. Então, nós já temos um público cativo de professores, que mantém um diálogo muito legal conosco.

Os resultados obtidos indicam que as práticas educativas do Museu da UFRGS não configuram experiências contemplativas, mas caracterizam-se por seu caráter dialógico e reflexivo. Evidenciamos que o Museu da UFRGS promove o empréstimo gratuito de caixas educativas produzidas enquanto recurso pedagógico, intermediando os processos de ensino-aprendizagem. O Museu da UFRGS não adota um currículo a seguir e vem investindo em um trabalho educacional não formal, isto é, centrado no desenvolvimento de sensibilidades e novas habilidades que se distanciem do contexto e da prática escolar.

As ações educativas do Museu são prioritárias e se desenvolvem sempre em diálogo com as mais diversas áreas do conhecimento e com a participação efetiva da comunidade a qual estão destinadas. A instituição vem fortalecendo a sua dimensão educativa na superação do conteudismo e em oposição às práticas escolares. Suas visitas mediadas representam as possibilidades de socialização de conhecimentos, por meio da interatividade e do acolhimento dos visitantes e contribuem com o processo de aprendizagem não formal em museus, no sentido de criar novas formas de interação e comunicação com os seus públicos.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, podemos afirmar o papel articulador e agregador que o Museu da UFRGS vem desempenhando junto à comunidade escolar, foco de nossas inquietações, ao longo de sua existência, na estrutura de uma instituição de ensino superior que se impõe, inclusive, ante a complexidade de sua atuação. É evidente o diálogo promovido pelo Museu, com as mais diversas áreas do saber e diferentes unidades acadêmicas, dos mais diversos sujeitos e mesmo da comunidade escolar externa à Universidade, para a consolidação de seu papel educativo, da promoção do desenvolvimento humano e exercício pleno de sua função social e educadora.

O exercício pedagógico no Museu da UFRGS está fundamentado no respeito às diferentes culturas. Sua construção de conhecimentos não se dá por meio de aulas expositivas ou pelo exercício de memorização dos estudantes, mas pela afirmação de novas possibilidades de processo educativo que fomentem a intrínseca relação entre educação e cultura, ao promoverem a valorização da pluralidade cultural, diferentes sujeitos e seus contextos sociais.

Desta forma, pode-se inferir que o Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vem unindo esforços no sentido de integrar os professores e em consolidar-se, em sua função de educar, se diferenciando das escolas e de suas propostas educativas, sendo coerente com um projeto pedagógico de educação não formal. O Museu vem trabalhando no sentido de sua afirmação enquanto instituição comprometida com o seu caráter pedagógico, com o crescimento crítico, pessoal e inventivo dos cidadãos, absolutamente avesso à educação conteudista e de suas práticas tradicionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTIMUNHA, Cláudia Porcellis; FAGUNDES, Lúgia Ketzer. **Museu da UFRGS: trajetória e identidade de um museu universitário**. Patrimônio e Memória (UNESP), vol. 6, p. 58-77, 2010.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade**. Chapecó: Argos, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOPES, Maria Margaret. **A favor da desescolarização dos museus**. In: Educação e Sociedade, v.40, p.443-455, dez, 1991.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Educação e Museus: sedução, riscos e ilusões**. Ciências e Letras - n.27 (jan/jun.2000) – Educação e patrimônio Histórico-Cultural. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Tradução: Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.